

Palestra do Guia Pathwork® n° 112

Palestra não editada

1 de março de 1963

## A RELAÇÃO DO HOMEM COM O TEMPO

Saudações, queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Bênçãos para o seu trabalho neste caminho.

Todo organismo vivo apresenta determinadas mudanças visíveis que representam marcos em seu processo de crescimento. Quando falo de organismo vivo, não me refiro apenas a uma pessoa. Um grupo como este é um organismo vivo. Ele representa um órgão de crescimento porque está assentado em uma base saudável, permitindo que muito mais pessoas, com o tempo, cultivem seu próprio crescimento. Cada um dos meus amigos que participam deste trabalho, contribui para o crescimento interior deste grupo. Muitos de vocês estão fazendo o melhor que podem para deixar para trás a confusão e o erro. Assim, vocês contribuem. Alguns também ajudam por meio de atos exteriores, esforços e assistência, cada um à sua maneira. Toda essa ajuda e contribuição é de grande valor, e as forças universais cósmicas agradecem a essas pessoas à sua maneira. Esses agradecimentos, se podemos usar essa palavra à falta de outra melhor, assumem a forma de bênçãos específicas que não são reconhecidas facilmente e de imediato. É somente depois de profunda meditação que esse fato pode ser percebido. Essas bênçãos específicas estão sendo dadas esta noite, para todos os presentes, bem como para os ausentes. Essa gratidão universal e divina existe, meus amigos. Possam vocês, que contribuem com a assistência interior e exterior, sentir a realidade dessas bênçãos. Cada um tem uma possibilidade diferente de contribuir para o crescimento desse “corpo de verdade”, porém encarar o eu com total franqueza constitui a principal contribuição, de modo que este grupo continuará a contar com o alicerce saudável sobre o qual se assenta.

O crescimento de um organismo vivo nem sempre pode ser avaliado por sinais externos. Isso é verdadeiro para um grupo e também para as pessoas individualmente. Mas qualquer um que tenha a mente sensível e aberta pode perceber esse crescimento e essa saúde interior mesmo que, às vezes, não haja mudanças externas nem manifestações óbvias. No entanto, há ocasiões em que uma mudança externa é perceptível, e esta é uma delas. O fato de vocês terem agora novas instalações representa esse marco. Bênçãos divinas se dirigem a todos vocês que tornaram esse crescimento possível, a esse novo empreendimento. Sempre que esses marcos ocorrem no processo de crescimento, a realidade interior pode ser sentida por todos os que contribuíram para esse fato por meio de atos, pelo seu trabalho de autoexame. Que assim seja agora. Que todos sejam envolvidos por uma onda de esperança e segurança de que vivem em um universo bondoso, no qual nada têm a temer.

Esta noite eu gostaria de falar sobre um novo tópico. Trata-se da relação do homem com o tempo. É, na verdade, um assunto importante. Minhas palavras serão muito úteis se cuidarem de refletir sobre elas e procurarem aplicá-las a si mesmos. O que vou dizer primeiramente pode parecer completamente não aplicável à vida pessoal de vocês, devido a sua natureza abstrata, filosófica e metafísica. Mas, se tiverem paciência comigo e procurarem acompanhar o significado mais profundo das minhas palavras, em pouco tempo verão que elas, de fato, têm uma aplicação muito prática.

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

A existência do homem na terra, na dimensão da atmosfera terrestre, está presa ao tempo. Em outra ocasião, eu já disse que o tempo é um produto da mente. Sem a mente, o tempo não existe. Tempo, espaço e movimento, nesta dimensão, são três fatores separados. Quando se atinge um grau maior de consciência, e com ela, uma dimensão mais extensa, o tempo, o espaço e o movimento se unificam mais e mais, até se tornarem uma só coisa. É um erro supor que a próxima dimensão é atemporal. Há muitos “tempos” estendidos, se pudermos usar essa expressão, nas esferas superiores do ser, muito antes de vocês atingirem o estado que é atemporal. É impossível o homem compreender isso. O máximo que podem fazer é sentir essa verdade ocasionalmente.

O tempo é um fator muito limitante. É um fragmento, extraído de uma dimensão de experiência mais ampla e mais livre. Pois bem, esse fragmento limitado dado ao homem, chamado tempo, é colocado à disposição do homem, que nele pode crescer, se realizar, experimentar, viver, atingir a felicidade e a liberação até um grau compatível com esta dimensão. Na medida em que o homem preenche esse potencial mediante o crescimento interior, nessa medida a vida é uma experiência dinâmica e plena, em que a limitação do tempo não representa uma dificuldade ou problema.

A esta altura, devido ao grande significado para essa questão, gostaria de mencionar de novo que é possível estar no caminho do autodesenvolvimento, de uma maneira geral, e mesmo assim perder muitas ocasiões de crescer. Quantas vezes acontece a todos vocês se encontrarem num estado de espírito negativo sem aprenderem a lição profunda, sem verem sua importância para o ser interior! – são as ocasiões em que vocês se limitam a deixar que esse estado passe sozinho. Com mais e mais frequência vocês serão expostos a esses períodos de depressão, ansiedade, incerteza, desarmonia. E ficará mais difícil descobrir a verdadeira causa interior. Nesses casos, o tempo não é utilizado, tornando-se assim uma carga e um conflito que vou discutir mais adiante. Mas se cada oportunidade de crescimento for usada por meio do trabalho no caminho, indo até a raiz de cada acontecimento ou estado de espírito negativos, e se houver a sensação de um profundo entendimento e liberação, a alegria e a confiança na vida e em si mesmos que vocês sentem agora ocasionalmente, passará a ser um estado mais ou menos permanente. Nesse momento, vocês estarão unidos ao elemento tempo da sua dimensão, e crescerão organicamente para uma dimensão mais extensa.

Desânimo, depressão, impaciência, nervosismo, ansiedade, tensão, frustração, tédio, apatia, hostilidade – todas essas emoções e muitas outras são, em última análise, resultado do tempo não utilizado, de não fazer o máximo possível para entender a si mesmos e eliminar o conflito e a confusão interiores.

Para aqueles que já sentiram a liberação dessas emoções com o influxo de força e alegria interior, com o sentimento de que estão unidos à vida, eu digo que podem repetir essa experiência, não se furtando ao esforço de olharem bem no fundo de si mesmos até descobrirem a origem das emoções negativas. Se vocês se lembrarem desses momentos de liberação, vão ver que eles estão associados sempre a esforços desse tipo de sua parte. E para aqueles que ainda não tiveram essa experiência porque talvez estejam há muito pouco tempo neste caminho, eu digo que podem tê-la, se fizerem o trabalho necessário.

Agora, vocês talvez perguntem que relação isso tem com a questão do relacionamento de vocês com o tempo. Se analisarem cada emoção negativa, vão ver que ela entra em conflito com o fragmento limitado de tempo à sua disposição. Esse pode ser um exercício muito bom de meditação e

pode se prestar a uma exploração mais ampla e profunda desse tópico. Nenhum sentimento construtivo, realista e positivo entra em conflito com o tempo, porque o tempo é utilizado como deve ser.

O vago conhecimento de que o tempo à disposição de vocês é limitado nesta dimensão específica, neste período específico de ser nesta dimensão, gera uma tensão especial. Portanto, o homem luta para superar essa limitação, o “tempo”. Ele se esforça tanto quanto um cão puxa sua corrente. O tempo os mantém presos a uma limitação, a uma área limitada. O inconsciente tem uma recordação da grande experiência da atemporalidade. Ele procura encontrar o caminho de volta a essa liberdade ilimitada. Isso pode ser feito se o fragmento “tempo” for aceito e plenamente utilizado. Nesse caso, a transição é um movimento natural, com um mínimo de conflito. Ou pode ser feito com tensão, sem utilizar o tempo da maneira significativa descrita aqui e ensinada por todos os mestres espirituais e ensinamentos verdadeiros. Nesse último caso, surgem conflito e tensão.

Todos os conceitos, ideias ou postulados espirituais, metafísicos ou filosóficos – se forem verdadeiros – encontram aplicação prática nas atitudes psicológicas do homem. É exatamente assim que vocês conseguem perceber e corroborar uma verdade que lhes é transmitida.

Vamos agora discutir o conflito específico do homem em relação ao tempo. Cada um de vocês tem a possibilidade de descobrir a verdade do que digo, desde que deem os passos necessários de autoinvestigação. Como eu já mencionei, por um lado o homem se esforça para chegar a uma dimensão de tempo mais livre. Traduzindo para a vida prática, isso se manifesta pela busca do amanhã. Se vocês se observarem de perto desse ponto de vista específico, vão ver que é verdade em muitos casos. Às vezes, trata-se de algo muito evidente, bem na superfície. Em outros casos, é um clima vago e genérico que os permeia, não sendo assim facilmente identificável.

O homem busca o futuro por várias razões. Ele não gosta do presente e espera algo melhor do futuro. Teme um determinado aspecto da vida e quer que ele se torne passado. Suas vagas esperanças em relação ao futuro e o estado não satisfeito e desagradável do presente são, em geral, suas razões para afastar-se do presente e buscar o futuro, e dessa forma ele não vive o agora. Se, por outro lado, o homem investigasse as razões de sua insatisfação e suas dificuldades que o fazem afastar-se delas (primeiro, é claro, tomando consciência desses sentimentos), ele seria capaz de viver o agora de maneira plena, significativa e dinâmica, obtendo todas as muitas alegrias de cada momento que ele atualmente não vê. Se cada momento for vivido realmente ao máximo, por esse próprio fato vocês já atingiriam uma dimensão estendida do tempo, embora, simultaneamente, permanecessem nesta dimensão. Em outras palavras, é somente ao utilizar plenamente a dimensão em que vocês vivem, que poderão efetivamente superá-la. É somente ao vivenciar tudo que cada momento oferece que vocês deixarão de se afastar do presente e assim, automaticamente vão fluir para a próxima dimensão do tempo.

Como sempre, a consciência é o primeiro passo. Portanto, tomem consciência desse esforço interior para afastar-se do agora. Quando o fizerem, verão que agem assim porque não descobrem nem resolvem com realismo os fatores que os levam a buscar o futuro. Isso dará o melhor vislumbre de um dos lados do conflito do homem em relação ao tempo.

Do outro lado do conflito, o quadro é totalmente oposto. O homem teme o futuro, ao buscá-lo. O futuro também significa morte e decadência. Portanto, ao buscar o futuro com a esperança de

satisfação, ao mesmo tempo ele nada contra a correnteza do tempo, desejando imobilizar-se nele ou até mesmo regredir para a juventude. Ele quer duas coisas impossíveis. Quer a realização do futuro no passado ou, pelo menos, no presente. Assim, existem dois movimentos contraditórios da alma. Um puxa para a frente, o outro rema para trás. Nem é preciso dizer que a alma sofre por causa dessa tensão, desse gasto irrealista, inútil e destrutivo de energia.

Há algum tempo, eu discuti o medo que o homem tem da morte. Esse medo é parte integrante de seu conflito com o tempo. Ele provoca o movimento para trás. O movimento natural do tempo é um fluxo constante e harmonioso. Se o homem entrar nesse ritmo e harmonia, ele ficará em harmonia. Mas ele somente pode fazer isso se estiver no tempo da única maneira significativa – ou seja, usando cada momento, cada episódio para crescer. Ao não fugir do futuro, ele não terá medo do futuro. Ao não fugir do presente, ele vai utilizá-lo, e portanto não vai parecer desejável afastar-se dele. Isso é ser. Se ainda não é o estado mais elevado de ser, é o estado de ser compatível com a dimensão de tempo em que vocês vivem.

Nesse estado, vocês seguem o fluxo natural. A onda de tempo os levará com naturalidade e graça, por assim dizer, para a próxima dimensão estendida, que vocês temem tanto porque não conseguem comprovar sua realidade. Mas, por um lado, a sua própria pressa de entrar nessa dimensão e, por outro lado, o seu próprio medo do desconhecido e do que parece tão incerto para uma parte da sua personalidade faz com que vocês conttenham o movimento natural e criem uma tensão, ao colocarem as forças da alma em direções opostas. Isto, por sua vez, gera alguma paralisação do crescimento, assim como da experiência plena de cada “agora”.

O valor psicológico desses fatores, depois que vocês identificam o sutil e mesmo assim muito nítido movimento interno duplo, é entender a natureza das emoções e atitudes responsáveis pelos movimentos contraditórios da alma.

Se vocês forçarem o avanço, fazem isso porque, de uma maneira ou de outra, ainda não reconhecem determinadas funções de sua vida particular que poderiam ser preenchidas. De alguma forma, deixam as oportunidades escaparem. Naturalmente, não estou falando de oportunidades e realizações externas, embora isso seja muitas vezes o resultado final da perda de oportunidades interiores de crescimento e desenvolvimento da alma, de solução de conflitos interiores e eliminação do erro interior. A revisão diária que eu recomendo é um dos melhores meios de viver plenamente cada dia, cada hora. E posso até dizer que todos os meus amigos que trabalham com tanto empenho neste caminho pelo menos algumas vezes já sentiram a paz especial que é plena de uma centelha de vivacidade, que é dinâmica e serena, depois de reconhecerem em toda a sua profundidade, em si mesmos, uma distorção ou atitude negativa. Se o reconhecimento for suficientemente profundo, se todas as conclusões forem tiradas, esse sentimento maravilhoso de estar vivo inevitavelmente ocorrerá. O fato do reconhecimento em si poder ser não muito lisonjeiro e decepcionante a respeito do eu, e às vezes até doloroso, não diminui a ótima experiência que ocorre depois de um reconhecimento total e completo. Pelo contrário, pode fornecer a melhor prova da veracidade do que estou dizendo nesta palestra. Além disso, vocês podem usar essa mesma experiência como um gabarito. Sempre que o autoexame não provoca, no fim, uma experiência desse tipo, é porque não descobriram tudo que há para descobrir. Tal conhecimento não deve deixar vocês impacientes ou tensos, e sim fazê-los entender que, de alguma forma, estão ocultando a verdade. Vocês não querem ver tudo que está lá para ser visto. Essa consciência representa uma abertura, de modo que acabarão por ter a maior experiência possível em decorrência do episódio em questão. Vocês vão cultivar a vontade interior

de encarar, ver e entender, em si mesmos, tudo que existe para ser encarado e entendido. Então, e somente então, vocês vão sentir a alegria de terem se realizado ao máximo naquele momento. Vão deixar de puxar o tempo em duas direções diametralmente opostas.

Vocês já pensaram, meus amigos, por que será que, após um reconhecimento não lisonjeiro ou doloroso (desde que vocês tenham ido até o fim, em vez de parar no meio do caminho), vocês sentiriam um estado tão dinâmico de harmonia e vivacidade? Isso acontece unicamente porque, naquele momento, vocês utilizaram plenamente o que lhes foi dado, o fragmento de tempo que está à sua disposição. Quando vocês estão desanimados e deprimidos ou infelizes de alguma forma, o material está lá, bem na sua frente. Vocês estão com ele nas mãos, mas estão cegos para aquilo. Não concentram sua atenção naquilo. Assim, procuram sair desse “agora”, sem utilizá-lo. Esse é o movimento para a frente que, ao mesmo tempo, é responsável pelo medo que têm de crescerem até a morte – que, na verdade, é o limiar para a vida. Assim, vocês se contêm ao mesmo tempo em que forçam um avanço.

O medo da morte existe de muitas formas e maneiras. Não quero entrar em detalhes sobre o que já disse antes sobre esse assunto, mas dizer apenas que a crença espiritual ou religiosa, se for imposta de fora, é uma faceta do medo da morte tanto quando um protesto violento no sentido oposto. Não passam dos dois lados da mesma moeda.

A única maneira de vivenciar o fluxo do tempo que não conhece interrupção, que os leva para dimensões estendidas, é utilizar cada momento da vida da forma que aprendem a fazer neste caminho. Assim, vocês não lidarão mais com conceitos que aceitam ou rejeitam, com os quais concordam ou discordam. Passa a existir uma experiência interior que faz com que saibam que esse molde do tempo é apenas uma faceta de outro molde do tempo – ele só pode ser um fragmento de algo maior. Isso, em si mesmo, é o conhecimento de que a morte não passa de uma ilusão. Ela é simplesmente uma manifestação da transição para uma dimensão diferente. No entanto, estas palavras somente podem ter significado se tornarem possível a experiência de sua realidade. E o Pathwork dá a vocês essa ampla oportunidade.

Alguém quer fazer perguntas sobre este tópico? Quando vocês relerem esta palestra, pode ser que descubram mais dúvidas ou passagens que não ficaram muito claras. Os grupos de discussão, daqui por diante, serão conduzidos de acordo com um novo plano. Vocês terão a oportunidade de obter mais esclarecimentos, desde que façam um esforço para cooperar, procurar o que desejam entender com mais profundidade. Essa participação de vocês é essencial, caso contrário minhas palavras não passarão de palavras – e isso não basta.

**PERGUNTA:** Você disse que, uma vez que a pessoa sai desta dimensão ou conceito de tempo, ela entra em outro conceito de tempo que envolve a unificação de espaço, tempo e movimento. Você poderia esclarecer melhor?

**RESPOSTA:** Sim, vou tentar. Na sua dimensão, o tempo e o espaço são dois fatores separados. Para dar um exemplo prático, você está num determinado espaço. Se quiser ir para outro espaço, leva tempo para chegar lá. Para vencer a distância, é preciso o movimento. Assim, o movimento é a ponte que combina tempo e espaço. Na dimensão seguinte, onde existe um fragmento mais amplo do que vocês chamam tempo – e que ainda está muito distante da atemporalidade – o movimento, o tempo e o espaço são uma só coisa. Em outras palavras, você está em um espaço. Você pensa

no espaço em que deseja estar. O movimento requerido para vencer a distância é o seu pensamento. Ele tem uma extensão menor de tempo e movimento. Esse pensamento, que é movimento, o leva para outra área ou espaço, independentemente da distância como é medida na dimensão atual. Entendeu?

RESPOSTA: Sim. Mas isso faz pensar em duas perguntas. A primeira é, isso pode acontecer na terra? E a segunda é que eu vi um programa de TV recentemente que explicava que no espaço exterior, como o conhecemos hoje, esse ajuste através de um movimento pelo tempo e pelo espaço ocorre, de modo que o tempo se altera de acordo com o índice de velocidade em que você viaja pelo espaço. Será que eu entendi direito?

RESPOSTA: Não é possível na terra com meios materiais. No entanto, é possível em qualquer esfera com os meios compatíveis com aquela dimensão. Em outras palavras, o espírito, a psique, naturalmente é capaz de vivenciar isso. De fato, vivencia isso constantemente, porém o cérebro em vigília raramente tem consciência dessa experiência. Mas o corpo físico é incapaz dessa experiência, porque ele é feito e adaptado a essa dimensão limitada, na qual existe uma separação entre tempo e espaço, sendo a ponte o movimento.

Quanto à segunda pergunta, quando forem inventados meios materiais e técnicos de deixar esta dimensão, um vislumbre desse fator se torna acessível ao conhecimento do cérebro material. Mas se essa descoberta é ou não entendida em seu significado mais profundo depende, naturalmente, da pessoa, da capacidade e da disposição da pessoa a entender. Eu poderia acrescentar que o conhecimento técnico que trouxe essa verdade cósmica para o seu mundo material – a mesma verdade que eu enfoquei aqui de um ângulo diferente – não passa de uma consequência de uma prontidão geral da esfera terrestre de captar uma verdade superior. Apesar da possibilidade de crescimento que tornou possível a compreensão dessa verdade superior, a humanidade ainda não aprendeu seu significado mais profundo, e ficará estagnada com todos os resultados destrutivos dessa estagnação. É exatamente o mesmo processo que ocorre no plano individual. Quem tem mais potencial para crescer mas não o utiliza será uma alma mais perturbada do que a de quem de fato se esforça menos para se desenvolver, mas que está mais perto de seu potencial. Isso explica por que é impossível julgar e comparar.

Voltando à sua pergunta, as descobertas técnicas são uma das formas de ajudar a humanidade a entender essa consciência mais ampla. Mas se as descobertas técnicas não levarem ao entendimento mais amplo e mais profundo, elas serão não apenas inúteis, mas até mesmo destrutivas. A construtividade e o benefício de toda descoberta depende do fato da humanidade, como um todo, entender ou não as leis espiritual e cósmica em um nível mais profundo do que antes da descoberta. Se isso acontecer, ajudará a humanidade a gerar maior liberdade interior, crescer e desenvolver-se mais depressa – e, portanto, alcançar um maior grau de paz e justiça exteriores.

Se a história for observada desse ponto de vista, ficará claro que todos os tumultos ocorridos na terra foram resultado de um conhecimento maior não usado com o devido entendimento. As ligações entre esse novo conhecimento em determinadas áreas e os tumultos subsequentes devido à ignorância de seu significado real poderiam ser estabelecidas se os historiadores que efetuassem essa pesquisa estivessem, eles mesmos, passando por um processo pleno de crescimento na vida. O novo conhecimento não é necessária e exclusivamente de natureza técnica. Pode haver um influxo na arte, na filosofia, em qualquer esfera de experiência. Tais ligações não são perceptíveis de imediato, mas

existem. Pode ser um estudo interessante para um historiador com os dotes interiores necessários verificar aquilo que a princípio parece obscuro, mas que ressalta claramente depois que a atenção se voltar para a direção certa. O que você mencionou na sua segunda pergunta é de fato exatamente o mesmo, em termos técnicos, o que eu expliquei em termos filosóficos e psicológicos.

Agora, meus amigos, preparem mais perguntas para a nossa próxima sessão juntos. Todas as perguntas não diretamente relacionadas a este tópico podem ser formuladas após a próxima palestra. No entanto, se vocês tiverem um número suficiente de perguntas gerais não pertinentes a uma das palestras postas em discussão, podemos providenciar outra sessão de perguntas e respostas. Ou então posso adaptar o tamanho da próxima palestra à quantidade de perguntas que vocês tiverem preparado para me fazer. Esses são de fato assuntos difíceis, e não faz sentido dar a vocês mais material do que podem assimilar.

Meus caríssimos amigos, sejam abençoados mais uma vez, cada um de vocês. Que essas palavras não se limitem a atravessar a sua mente. Que elas possam efetivamente constituir um incentivo para ouvirem a si mesmos profundamente e para obterem, de um lado, um certo distanciamento de si e, ao fazê-lo, pelo simples fato de se tornarem mais objetivos, se sentirem mais à vontade consigo mesmos. Assim, vocês vão sentir-se mais à vontade na vida – nesse fragmento de tempo, para que possam utilizá-lo sem medo, sem avançar para o futuro, sem remarem contra a correnteza, ficando portanto em harmonia com o fluxo do tempo. Que vocês possam gradualmente, pouco a pouco, através das descobertas das suas atitudes e emoções mais íntimas e ocultas, colocar-se em harmonia com a onda do tempo, vivendo cada momento em toda a sua plenitude. Que todos vocês, meus bons amigos – aqueles que estão aqui presentes, os que estão ausentes e os que são novos, bem como aqueles que estão hesitantes, aqueles que estão pensando em começar um novo estilo de vida interior – que todos encontrem o seu eu para, no fim, superar a barreira que os faz tenderem a ver a manifestação visível, ao mesmo tempo que ficam cegos para o que a provoca.

Fiquem em paz. Que vocês encontrem a força e a realidade que eu procuro ajudá-los a encontrar. Sejam abençoados! Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.